

Belo Horizonte, 14 de novembro de 2022

Ao

Prof. Luiz Claudio A. Barbosa e membros da Câmara Departamental do DQ

Assunto: Resposta ao e-mail do dia 04/11/22 intitulado “concurso para docente DQ”

Em resposta ao e-mail indicado acima, os professores do Setor de Química Orgânica reuniram-se no dia 11/11 às 14:00 para a discussão sobre a alocação de novos professores permanentes com vista às duas vagas recentemente disponibilizadas para este departamento. *Nesta reunião tratou-se especificamente sobre as razões que tornam necessária a alocação de novas vagas para a área de Química Orgânica, bem como sobre as áreas prioritárias nesta seara que podem gerar um impacto positivo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão deste departamento e outros na UFMG.* O descrito a seguir relata os pontos fundamentais discutidos na reunião.

Cumprе salientar que o Setor de Química Orgânica, constituído especificamente por doutores nesta área de concentração, é, atualmente, o menor setor deste departamento. O Setor de Química Orgânica conta com 20 professores, número inferior aos demais Setores que formam o núcleo central deste departamento, a saber (conforme nosso website, extenuando aposentados, eméritos e substitutos), o número de docentes é de 28 para Química Inorgânica e 21 para cada uma das áreas de Química Analítica e Físico-Química.

Contudo, face este número inferior de docentes, o Setor de Química Orgânica conta juntamente com a Química Analítica, com as demandas por disciplinas obrigatórias mais elevadas deste departamento. Durante todo o ano de 2022, conforme informações apresentadas pela Comissão de Encargos Didáticos em reuniões anteriores desta Câmara, a Química Orgânica respondeu por 5325 h do lecionado por este departamento, 30% do montante total frente à Química Analítica (5240 h, 29%), Físico-Química (4055 h, 23%) e Química Inorgânica (3355 h, 19%). Ressalta-se que estas disciplinas representam o conjunto vital requerido para um estudante se formar, portanto, não há nestes números qualquer disciplina optativa ou de caráter multisetorial ou ainda referente à Química Geral, reconhecidamente uma disciplina departamental, ou seja, de todos. No espectro de cursos de formação atendidos pelo Setor de Química Orgânica estão a Química, Farmácia,

Biomedicina, Biologia, Engenharia Química e Engenharia Ambiental em todas as atribuições específicas de cada curso. Cada um desses cursos tem na Química Orgânica, requerimentos curriculares específicos e prioritários de acordo com as atuais diretrizes do MEC, o que se constata pelo fato de não ter havido qualquer redução de encargos didáticos com a reforma pedagógica atualmente em curso nesta Universidade. Aliás, bem pelo contrário, enfatiza-se o aumento. A partir do próximo ano, o Setor de Química Orgânica irá oferecer além da atual carga, em caráter obrigatório, as disciplinas de Introdução à Química Orgânica (teórica, 4 cr., 60 h) e Segurança e Técnicas Básicas de Laboratório (experimental, 2 cr., 30 h) para o curso de Engenharia de Materiais.

Não bastasse a elevada carga de ensino, as turmas de Química Orgânica trabalham muitas vezes nos limites superiores de vagas oferecidas, afetando o atendimento de alunos em aula ou extra-classe, ou ainda em situações muito pouco desejáveis para laboratórios de química orgânica, quando em disciplinas experimentais foi necessário (*viz.* Semestre 2022-1) aumentar o número de vagas de 12 para 15 em cada laboratório. Acredito que não seja necessário enfatizar, dada a natureza dos experimentos de química orgânica, o quanto isso significa trabalhar próximos aos limites de segurança dos nossos laboratórios de ensino.

Portanto, dado os dados acima, considerando apenas a situação atual de disciplinas obrigatórias ofertadas e o número de docentes em Química Orgânica, a média atual de encargos semanais por professor do Setor é de 8,9 em relação às médias de 8,3, 6,4 e 4,0 dos Setores de Química Analítica, Química Inorgânica e Físico-Química, respectivamente, novamente aqui, sem incluir a Química Geral, disciplinas pertencentes a todos os setores. E mesmo que se julgue, a maior dedicação de colegas com ensino em relação à pesquisa, isto é, aqueles que lecionam 12 créditos semanais, esta não é a regra em nenhum setor, demonstrando que o grande problema está na média elevada de encargos vivida por todos no setor. E ponha-se acima disso tudo, que disciplinas devem estar sempre sob aqueles ou aquelas reconhecidamente especialistas no que ensinam, seria pouco responsável de outra forma. Afinal, qual é o produto mais importante desta universidade? Se o estudante é nosso foco de atenção, deve ele estar acima de outros interesses, quaisquer que sejam eles.

E no que tange a pesquisa, é importante lembrar que ela não morre com o contratado. Afinal, a atuação em pesquisa é um dos pontos balizadores no julgamento de qualquer professor que entra nesta universidade. Contudo, como bem lembrado por esta Câmara, as dificuldades podem ser tamanhas para contratados que não encontram espaço frente

aos cenários oferecidos atualmente pelo departamento. Então, devemos considerar potenciais áreas que poderão encontrar condições em nosso departamento, sem deixar, contudo, de olhar as prioridades do país. Sensibilizados com tal preocupação, os professores do Setor de Química Orgânica entendem que o novo contratado da Química Orgânica deverá ter formação, obviamente, em Química Orgânica, com ênfase em áreas prioritárias, estratégicas, agregadoras e inovativas de acordo com as diretrizes dos órgãos financiadores e atuais programas de fomento (ex. Capes-Print, editais CNPq e FAPEMIG). Em uma ordem de prioridade, não pela importância, mas devido ao cenário atual de professores, linhas de pesquisa e infraestrutura, o novo profissional deve ter formação em Química Orgânica, com ênfase em uma das seguintes áreas: 1. Biotecnologia; 2. Agroquímica; 3. Recursos Naturais. As razões para a escolha de cada uma dessas áreas são fundamentadas a seguir.

1. A Biotecnologia na área de química envolve a utilização direta ou indireta de organismos ou suas partes para a produção de bens e serviços na agropecuária, indústria, saúde e meio-ambiente. É uma área em franco crescimento no país que versa muito bem com sustentabilidade. Dada a sua importância e abrangência, há diversos grupos dedicados ao seu estabelecimento no país, embora alguém do necessário, inclusive na UFMG. Contudo, aqui o novo profissional encontrará estrutura e sinergia com outros grupos, seja do departamento (síntese, produtos naturais etc.) ou de outros (biologia, física, engenharia etc.) dada a interdisciplinaridade da área. Também poderá ministrar disciplinas específicas (ex. biotecnologia ambiental) que carecem de atenção dado ao pequeno número de ministrantes com formação na área.
2. É irrelevante falar da importância da Agroquímica dado o protagonismo agrícola do nosso país no mundo, mas cabe lembrar que é nesta área que a química mostra seu valor no desenvolvimento, síntese e aplicação de insumos na agricultura. O departamento apresenta estrutura adequada para compor as pesquisas nesta área, bem como espaço para crescimento em número de profissionais e parcerias nos diversos âmbitos sejam eles acadêmicos ou comerciais. Aqui o sinergismo ocorrerá no departamento e na UFMG com grupos de síntese, produtos naturais, nanotecnologia, testes biológicos, dentre outros.
3. A área de Recursos Naturais abarca produtos bióticos ou abióticos, renováveis ou não, de importância na produção de bens e serviços, que aplica as vastas riquezas de nosso país. Versa significativamente com a sustentabilidade, tema em

constante uso nesta área. Este departamento, protagonista em recursos naturais desde a sua fundação, inicialmente em produtos naturais, tem grupos trabalhando nos diversos campos na prospecção de novas moléculas de origem natural, suas modificações ou síntese total, bem como suas aplicações. Aqui o novo profissional, encontrará recursos de toda a forma e uma rede para o desenvolvimento de uma ciência interdisciplinar.

Após esta longa exposição, estamos certos de que os objetivos primordiais deste departamento serão observados em ensino, pesquisa, bem como a extensão, com inúmeras possibilidades que nos abstivemos de discorrer para não tornar este documento demasiadamente longo, mas que estão presentes nas entrelinhas de cada ponto levantado acima.

Por fim, não pode ser este o ponto balizador a ser observado em um concurso público íntegro, convém lembrar a ampla gama de potenciais candidatos de Química Orgânica para atuar nas áreas acima, visto que há grupos de elevado protagonismo nas diferentes instituições de ensino de nosso país ou ainda do exterior.

Sem mais, aproveito, juntamente com os meus colegas do Setor de Química Orgânica, o ensejo para expressar nossos sinceros votos de elevada estima e apreço pelo trabalho desta Câmara Departamental.

Atenciosamente,

Prof. Tiago A. S. Brandão

Coordenador do Setor de Química Orgânica
Departamento de Química, ICEX/UFMG